

Participação popular nas políticas de gênero:

perspectivas sobre a formulação de políticas de combate à violência doméstica contra as mulheres



Autora: Patrícia Vilanova Becker
Orientadora: Claudia Lee Williams Fonseca
Curso: Ciências Jurídicas e Sociais



INTRODUÇÃO

Nos interessa pensar como a Comunidade que constitui o campo é afetada pelo novo paradigma de políticas públicas que focaliza a participação das mulheres como estratégia de transformação social. De um lado, o campo é constituído pela Associação de Moradores, presidida por uma mulher e ativamente coordenada por outras mais, e, de outro, pelo Clube de Reciclagem, onde cerca de 40 mulheres participam semanalmente de atividades de artesanato para geração de renda. A comunidade situa-se em uma zona irregular da cidade de Porto Alegre em uma chamada “zona de risco”. Nesse sentido, a comunidade ao ser vista como “vulnerável” acaba por ser alvo da intervenção de diferentes atores governamentais e não-governamentais.

RESULTADOS

Como resultado preliminar, temos que o controle social do poder legislativo pela população ainda é muito distante da realidade das nossas interlocutoras, o que levou a pesquisa a sofrer uma modificação de enfoque ao longo do processo. De outro lado, verifica-se que existem na comunidade grupos de mulheres organizadas em torno de problemáticas locais, mas que tais organizações não implicam necessariamente na adoção de discursos feministas pelas suas participantes.

METODOLOGIA

Método etnográfico e realização de oficinas de conversas acerca dos direitos das mulheres explorando, por um lado, recursos jurídicos, e, por outro, projetos de lei, ainda desprovidos de eficácia jurídica, tramitando na legislatura estadual ou municipal.



Oficina sobre Participação Política das Mulheres realizada em 14 de setembro de 2014

OBJETIVOS

- Compreender de que formas as mulheres visualizam, para além do acesso às estruturas judiciais, sua participação no curso do processo político e, em particular, legislativo.
- Pôr em relevo perspectivas políticas e morais produzidas por nossas interlocutoras que têm sido pouco contempladas nos espaços públicos e acadêmicos de debate.

REFERÊNCIAS

- BILA, Sorj; GOMES, Carla. O gênero de uma “nova cidadania”: o programa mulheres da paz. *Revista Sociologia&Antropologia* |v.01.02: 147–164, 2011.
- BONETTI, A. de L. “Novas configurações: direitos humanos das mulheres, feminismo e participação política entre mulheres de grupos populares porto-alegrenses.” In: *Antropologia e Direitos Humanos*. Regina Reyes Novaes & Roberto Kant de Lima (org.) Niterói, EdUFF, 2001.
- DINIZ, Debora. “Antropologia e os limites dos direitos humanos: o dilema moral de Tashi” In: *Antropologia e Direitos Humanos*. Regina Reyes Novaes & Roberto Kant de Lima (org.) Niterói, EdUFF, 2001.
- FOUCAULT, Michel. *Nascimento da Biopolítica*. Curso no Collège de France (1978-1979). São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- GREGORI, Maria Filomena, *Cenas e Queixas: Um estudo sobre mulheres, relações violentas e a prática feminista*. Rio de Janeiro/São Paulo, Paz e Terra/ANPOCS, 1992.
- GROSSI, Miriam Pillar; MINELLA, Luzinete Simões; LOSSO, Juliana Cavilha Mendes. *Gênero e violência: pesquisas acadêmicas brasileiras (1975-2005)*. Florianópolis: Editora Mulheres, 2006.
- MUNIZ, Jacqueline. Os direitos dos outros e outros direitos: um estudo sobre negociação de conflitos nas DEAMs/RJ. In: SOARES, Luis Eduardo (Org.). *Violência e política no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: ISER/Relume Dumará, pp.125-164, 1996.
- SOARES, Luis Eduardo et al.. *Violência contra a mulher: as DEAMs e os pactos domésticos*. In: SOARES, Luis Eduardo. (Org.). *Violência e política no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: ISER/Relume Dumará, pp.65-105, 1996.
- VEENA, Das; POOLE, Deborah. El estado y sus márgenes. *Etnografías comparadas*. Cuadernos de Antropología Social Nº 27, pp. 19-22, 2008.